Arte | Educação | Performance
Filosofia | História | Interdisciplinar | Linguística | Literatura

Volume 2026
ISSN 2319-0868

ENTRE AS CINZAS DAS GERAÇÕES: VIOLÊNCIA, MEMÓRIA E ARTE

AMONG THE ASHES OF GENERATIONS: VIOLENCE, MEMORY, AND ART

ENTRE LAS CENIZAS DE GENERACIONES: VIOLENCIA, MEMORIA Y ARTE

Marina Maria de Lira Rocha
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, Rio de Janeiro/RJ, Brasil

Resumo

Trata-se de uma resenha sobre o livro "*Memorias culturales y urgencias del presente: prácticas estético-políticas em Chile, Argentina, Uruguay y Colombia*". Composto por quatorze artigos de variados pesquisadores, educadores e artivistas, compilados por Alicia Salomane, professora do Departamento de Literatura da *Universidad de Chile*, o livro tem como temática central as análises de práticas político-artísticas que acompanharam as memórias traumáticas nas histórias das sociedades em que se inserem. Desta forma, trabalha com distintas gerações de artistas e suas obras relacionadas às violências vinculadas às ditaduras civis-militares do Chile (1973-1990), da Argentina (1976-1983) e do Uruguai (1973-1985) e ao conflito armado na Colômbia, objetivando pensar em suas expressões, experiências, produções, estratégias, transmissões ou impactos.

Palavras-chave: Arte; Memória; América Latina.

Abstract

This is a review of the book "*Memorias culturales y urgencias del presente: prácticas estético-políticas em Chile, Argentina, Uruguay y Colombia*". Composed of fourteen articles, written by various researchers, educators, and artivists, it was compiled by Alicia Salomane, a professor in the Literature Department at the University of Chile. The book's central theme is the analysis of political-artistic practices that have accompanied traumatic memories in the histories of the societies in which they are embedded. Thus, it explores distinct generations of artists and their works related to the violence associated with the civil-military dictatorships of Chile (1973-1990), Argentina (1976-1983), and Uruguay (1973-1985), and the armed conflict in Colombia, aiming to reflect on their expressions, experiences, productions, strategies, transmissions, and impacts.

Keywords: Art; Memory; Latin America.

ROCHA, Marina Maria de Lira. ENTRE AS CINZAS DAS GERAÇÕES: VIOLÊNCIA, MEMÓRIA E ARTE. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, Volume 2026,p. 1-8, Ano 2026.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Resumen

Esta es una reseña del libro "Memorias Culturales y Urgencias del Presente: Prácticas Estético-Políticas en Chile, Argentina, Uruguay y Colombia". Compuesto por catorce artículos de diversos investigadores, educadores y artivistas, recopilados por Alicia Salomane, profesora del Departamento de Literatura de la Universidad de Chile, el libro tiene como tema central el análisis de las prácticas político-artísticas que han acompañado las memorias traumáticas en las historias de las sociedades en las que se insertan. Así, explora distintas generaciones de artistas y sus obras relacionadas con la violencia asociada a las dictaduras cívico-militares de Chile (1973-1990), Argentina (1976-1983) y Uruguay (1973-1985), y el conflicto armado en Colombia, con el objetivo de reflexionar sobre sus expresiones, experiencias, producciones, estrategias, transmisiones e impactos.

Palabras clave: Arte; Memoria; América Latina.

> Entre subir y bajar imaginan los peces los peces
> *Demasiado viejos para tocar fondo* imaginan las aves
> *Demasiado lejos para humedecer el cuerpo*
> *Hubo mar una vez aquí* imaginan las piedras
> Hoja por hoja recuerdan (PEZOA, 2013, p.13).

Aos 40 anos do golpe civil-militar chileno, a poetiza Carolina Pezoa lança "*Hubo mar una vez aquí*". Com uma linguagem fragmentada e enfocando nas imagens transmitidas pelas obras de Patrício Guzman (documentarista) e Paula Allen (fotógrafa), o poema nos traz três mulheres em busca dos restos de seus familiares desaparecidos, vítimas da *Caravana de la Muerte*. Esta operação militar, ocorrida entre setembro e outubro de 1973 no Chile, torturou e assassinou 93 pessoas, cuja maioria era residente do território nortenho e foram enterradas em fossas comuns.

Discorrendo sobre o caminho dessas mulheres, o poema nos abre os olhos ao Deserto do Atacama enquanto um lugar privilegiado para se refletir sobre o passado ditatorial do país. As formas desarticuladas e as imagens descritas pelas paisagens – peixes, aves, pedras – refletem o vazio. Um deserto de extermínio e também de exclusão – exclusão silenciosa de comunidades, de prisioneiros e de desaparecidos.

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Este poema, como outros escritos por mulheres, é analisado no segundo artigo do livro "*Memorias culturales y urgencias del presente*", compilado pela professora do Departamento de Literatura da *Universidad de Chile*, Alicia Salomane. O livro é composto por 14 artigos, nos quais as reflexões sobre as memórias sociais são tratadas pelas representações artísticas de traumas consequentes das histórias chilena, argentina, uruguaia e colombiana.

Analisando os recursos de distintas linguagens das obras de arte, o livro reflete sobre os conteúdos traumáticos das ditaduras e das violências sociais abordados em distintas gerações de artistas. Uma primeira geração é pensada como testemunha e resistência, capaz de articular a forma de narrar em suas obras por aquilo que experenciou. Uma segunda geração, que conta as histórias familiares através de seus segredos e vazios deixados ao longo dos caminhos. E uma terceira geração apresentada pelas dificuldades relacionadas às distâncias temporais para se recordar e transmitir as situações traumáticas. Por isso, algumas vezes, esta terceira geração se utiliza de uma produção que apaga ou diminui os limites entre o verídico e a ficção para complementar tais histórias.

Compartimentado em blocos de textos, as obras são analisadas pelos pesquisadores, por meio dos subtítulos "Escrituras", com análises das literaturas em seus mais diversos meios de expressão, "Imagens", focadas em documentários e fotografias produzidas, "Performances e Artivismo" e "Resistências Socioculturais", que nos trazem manifestações performáticas, apropriação do espaço público e debates sobre as mais variadas temáticas relacionadas aos traumas sociais. No sentido proposto por Derrida (1995), este livro discorre sobre uma espécie justiça feita pela memória transmitida por aquilo que ainda não possui justiça.

> Si me dispongo a hablar extensamente de fantasmas, de herencia y de generaciones, de generaciones de fantasmas, es decir, de ciertos otros que no están presentes, ni presentemente vivos, ni entre nosotros ni en nosotros ni fuera de nosotros, es en nombre de la justicia. De la justicia ahí donde la justicia aún no está. (DERRIDA, 1995, p.12).

Do primeiro bloco, "Escrituras", nos chama a atenção as análises sobre a literatura infantil. Essa literatura conformada pela imaginação, pelo uso das imagens

Volume 2026
ISSN 2319-0868

como complementação dos conteúdos, pelas figuras de linguagem com diversas metáforas e alegorias para descrever as histórias. Essa literatura, que, ao invés de proteger as crianças escondendo a violência, volta-se para mostrar crianças vítimas da violência para outras crianças.

É o caso do artigo da pesquisadora Karen Saban, "*La imagen cautiva en el espejo*", onde retrata o livro "*Camino a casa*" (2008) de Jairo Buitrago e Rafael Yockteng. Voltado para crianças entre 5 e 8 anos de idade, "*Camino a casa*" é composto por onze frases e ilustrações com a finalidade de contar a história de uma menina sozinha. Ela, que espera a volta da mãe do trabalho, precisa retornar da escola para sua casa, buscar seu irmão, fazer compras e cozinhar só – demasiadas responsabilidades para uma criança.

Assim, a menina solicita a um leão, rei da selva, a companhia para acompanhá-la nesses encargos. Através do lúdico, o livro fala sobre falta em família, principalmente sobre a ausência do pai. E a imagem de um jornal de 1985, repousado na cama, explica tal elipse: a figura paterna foi vítima da tomada do Palácio da Justiça pela guerrilha colombiana, cuja repressão resultou em 90 pessoas mortas e 12 desaparecidos.

Observa-se, portanto, que as imagens proporcionam, no livro, informações omitidas pelas palavras. Imagens e palavras expõem as consequências do conflito armado do país – os desaparecimentos e mortes, a falta de justiça e as dificuldades afetivas, sociais e econômicas sofridas pela população impactada pelo conflito armado na Colômbia.

"*Memorias de niñas*", artigo da doutora em Literatura Chilena e Hispano-americana Anahí Troncoso Araya, também aborda o viés literário infanto-juvenil. Trazendo os livros "*Manuela en el umbral*" (2011) de Mercedes Pérez Sabbi, "*El año de los secretos*" (2013) de Laura Santullo, e "Matilde" (2016) de Carola Martínez, Araya volta-se ao questionamento de representações de personagens protagonistas femininas que cresceram nas ditaduras argentina, uruguaia e chilena, respectivamente.

"*Manuela en el umbral*", literatura para maiores de 10 anos, aborda a história de uma menina de 12 anos, cujos pais são desaparecidos na Argentina. Assim, Manuela vive no interior do país com sua tia e avó, sem saber da história familiar. A história que lhe é contada pelas parentes próximas traz a ideia de que sua mãe

Volume 2026
ISSN 2319-0868

viveria em Buenos Aires, enquanto o pai estaria no Chile. Inclusive, a tia escreveria cartas para Manuela como se fosse sua mãe construindo a afetividade. No entanto, a menina crescida passa a buscar a verdade em sua história individual e encontra-se com a memória coletiva.

"*El año de los secretos*", por sua vez, se passa no Uruguai, retratando a vida de Catalina. Voltado também para crianças maiores de 10 anos, o livro aborda a menina de 9 anos que passa viver com uma amiga devido ao desaparecimento dos pais. Entre as aventuras das crianças, Catalina e sua amiga acabam por esconder um rapaz, no pátio da casa, a fim de que este possa seguir para o exílio com vida.

Já "Matilde", voltado para maiores de 14 anos de idade, aborda o desenvolvimento temporal da vida da criança chilena, cujo pai está desaparecido e a avó paterna vivendo exilada no México. Entre faltas e segredos na sua história relatada pela mãe, Matilde, já adulta, entra em contato com as verdades escondidas e reconhece o nome do pai, posto no Memorial pelos Desaparecidos em Santiago, o que impulsiona sua busca por sua história.

As três obras são articuladas por Anahí Araya através do reconhecimento dos silêncios como uma forma de construir a voz infantil. Pensando tais livros pela funcionalidade didática e a infância como um grupo não homogêneo e crítico de suas experiências, Araya aponta a importância de se introduzir determinadas temáticas traumáticas na educação fundamental, através de políticas de governo e dimensões ideológicas, que possam desvendar um mundo menos silencioso aos questionamentos das crianças e adolescentes.

O segundo bloco de artigos é dedicado às imagens e tratam de abordá-las sob uma perspectiva transgeracional – o que e como foram produzidos as fotografias e os documentários sobre as violências ao longo da história dos países abordados por "*Memorias culturales y urgencias del presente*". Em tais estudos, as complexidades estratégicas de cada geração e as ausências nas imagens são desenvolvidos com inúmeros exemplos sobre as memórias traumáticas.

É o caso do artigo "*Qué es una fotografía de memória*?" da docente, ativista e investigadora chilena Tania Medalla Contreras. Contreras, fundamentada em Susan Sontag (2004), Roland Barthes (1994) e Philippe Dubois (2015), elabora os vínculos entre memórias, sinuosidades e indeterminações das práticas fotográficas pós-ditatoriais.

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Desta forma, a autora analisa as imagens que compõem o compilado "Nexo" (2001) do fotógrafo Marcelo Brodsky. Fruto das exposições *Buena Memoria/Nexo*, que analisa sua identidade, história e exílio, marcados pela ditadura argentina, "Nexo" traz fotografias, imagens de arquivos e textos referentes às consequências do terror deste governo no país. Entre as imagens, aparecem as fotos de seu irmão Fernando Brodsky, desaparecido em 1979, produzidas por Víctor Bastera na *Escuela de Mecánica de la Armada* e que serviram como provas de prisão e desaparecimento de Fernando *nos Juicios de las Juntas*, em 1985. Logo, são fotografias que vinculam sua memória individual à coletiva, que recupera a verdade para a justiça.

Outro exemplo é a série de fotografias intitulada "*Caso Ñamen. Desaparecer, venir en olvido*" (2017) do artista plástico chileno Danilo Espinoza. O conjunto dessas fotografias, elaboradas com cinzas sobre as imagens, promove a recuperação e a reconstrução da identidade de pessoas mapuches desaparecidas na ditadura do país. Desta forma, explora uma experiência íntima de resistência desse povo e denuncia o apagamento de suas histórias, a partir da opacidade das representações.

Contreras também aborda a série "*Personajes del Siglo XX*" da artista visual chilena Marcela Moraga (2003). A série fotográfica retrata momentos históricos da humanidade encenadas com bonecos e peças de Playmobil, como uma brincadeira de criança replicando a sociedade. Entre as cenas, há a fotografia "*Play Allende*", traz a figura do presidente, em um ambiente médico, deitado em uma mesa com seu retrato ao fundo, representando alegoricamente sua autópsia. Portanto, tal estratégia de fotografar a cena produzida por brinquedos trata da realidade, deslocando-a.

Os dois últimos blocos do livro, "*Performances e artivismo*" e "*Resistências socioculturais*", desenvolvem protestos sociais, intervenções e resistências no espaço público. Consequentemente, os artigos que os compõem retratam os impactos gerados por tais ações no restante dos países do Cone Sul. Desta forma, apresentam manifestações feministas no território, como o caso das performances "*Un violador en tu camino*", as tramas intergeracionais ocasionadas pela ocupação das ruas, e as censuras e silenciamentos sociais de determinados temas como a legitimidade da violência ou a permanência dela nas sociedades democráticas.

O artigo "*Memorias escénicas y artivismo: dos genealogías entrelazadas*" da pesquisadora em História e Teoria das Artes Lorena Verzero, por exemplo, descreve

as ações da *Compañía de Funciones Patrióticas*, na Argentina, com intervenções urbanas que favorecem a compreensão das *baldosas* – aplicação de cerâmicas artístico-políticas para marcação de espaços na cidade a fim de rememorar identidades e eventos que ocasionaram vítimas durante a ditadura. Tais ações da Companhia, ocorridas entre 2015 e 2020, buscavam estimular nos participantes dos recorridos pelas *baldosas* argentinas não apenas o conhecimento sobre as histórias por de trás delas, como também criar um laço afetivo e corporal com as marcas nas mais diferentes cidades.

Portanto, percebemos que "*Memorias culturales y urgencias del presente*" é um ótimo compilado de artigos com inúmeros exemplos que instigam a ideia de *memory art*, tal como elabora Andreas Huyssen (2001) sobre a prática artística que trabalha as memórias e, fundamentalmente, produz memórias. Ele possui esse estímulo de ver essa extensa produção latino-americana e pensar sobre as nossas sociedades e as nossas histórias. Verificar que há uma elaboração crítica das mais diversas formas de expressão das violências e dos traumas coletivos. Logo, nos faz refletir sobre as produções, transmissões e sentidos, modificados de forma geracional, contudo, sempre capazes de fazer justiça naquilo que ainda não há justiça.

Referências:

BARTHES, Roland. **La cámara lúcida**. Barcelona: Paidós, 1989.

BUITRAGO, Jairo; YOCKTENG, Rafael. **A caminho de casa**. São Paulo: Edição SM, 2017.

DERRIDA, Jacques. **Espectros de Marx**: el estado de la deuda, el trabajo del duelo y la nueva internacional. Madrid: Trotta, 1995.

DUBOIS, Philippe. **El acto fotográfico**. Buenos Aires: La marca, 2015.

HUYSSEN, Andreas. El arte mnemónico de Marcelo Brodsky. In: BRODSKY, Marcelo. **Memory Works**. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2001.

MARTÍNEZ, Carola. **Matilde**. Buenos Aires: Editorial Norma, 2016.

REVISTA DA FUNDARTE

PEZOA, Carolina. **Hubo mar una vez aquí**. Santiago de Chile: Cuadro de Tiza Ediciones, 2013.

SABBI, Mercedez Pérez. **Manuela en el umbral**. Buenos Aires: Editorial Edelvives, 2011.

SANTULLO, Laura. **El año de los secretos**. Zaragoza: Editorial Edelvives, 2013.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Recebido em:08/10/2025.
Aceito em: 15/04/2026.
Editor responsável: Júlia Maria Hummes.

Marina Maria de Lira Rocha
Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade de São Paulo (2018). Possui graduação em História pela Universidade Federal Fluminense (2008) e mestrado em História pela Universidade Federal Fluminense (2011). Atualmente é professora de História na Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias e tutora do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Tem experiência nas áreas de História da América, História Política e Cultural, História da Imprensa, História do Tempo Presente, História, Memória, Patrimônio e Direitos Humanos.
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-7503-9688
E-mail: marinamarialira@gmail.com

Creative Commons Não Comercial 4.0 Internacional de Revista da FUNDARTE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Baseado no trabalho disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte. Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em https://seer.fundarte.rs.gov.br/